RISCOS EM REALIZAR PESQUISAS ESCOLARES NA INTERNET NO NÍVEL MÉDIO DE ENSINO

André Luiz Ferreira de Oliveira[1], Tiago dos Santos Silva[2], Anderson Bruno da Silva[3], Aeryslânnia Moreira da Nóbrega[4]

[1]Doutorando em Ciência da Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho – Portugal. e-mail: andre.olivera@ifrn.edu.br
[2]Aluno de graduação em Química do IFRN-Câmpus Currais Novos. e-mail: tiagoelegal@hotmail.com
[3]Aluno de graduação em Química do IFRN-Câmpus Currais Novos. e-mail: bruninho.tlc@hotmail.com
[4]Aluna de graduação em Química do IFRN-Câmpus Currais Novos. e-mail: aeryslannia_moreir@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de verificar os sites que os alunos da Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira da cidade de Currais Novos-RN utilizam em suas pesquisas escolares, como também ver o posicionamento de alguns professores sobre essa ferramenta que é tão utilizada no Ensino Médio para a realização dessas tarefas. Com isso pretende-se melhorar o aprendizado do alunado sem que eles caiam em contradições encontradas na internet em suas atividades escolares. Sabendo que a internet é uma fonte inesgotável de conhecimento, partimos do pressuposto de que nem todos os sites são confiáveis, é preciso buscar na rede materiais de cunho educativo e científico confiáveis, como também orienta-los sobre os sites que devem ser abertos durante as pesquisas. Foram aplicados questionários procurando saber quais sites esses alunos usam para realizar seus estudos, como também indagar os professores sobre essa ferramenta de pesquisa, procurando assim, entender o posicionamento deles sobre a navegação feita pelos discentes na internet. O artigo mostra com clareza que a maioria dos *sites* usados pelos alunos são de redes sociais e bate-papos, sendo que estão presentes até dentro da escola em locais que deveriam ser usados apenas para pesquisas. É a partir de dados como esses que se deve investigar se a internet está sendo usada de modo adequado para a aquisição do conhecimento e buscar também entender o porquê do desmotivo em realizar tarefas na *Web*. Somente buscando compreender isso tudo, que se pode ajudar aos alunos e professores, aconselhando-os sobre qual a melhor forma de pesquisar, motivando-os e indicando *sites* que apresentem não apenas conteúdos reais, como também de fácil compreensão e chamativos.

Palavras-chave: desmotivação, internet, pesquisas escolares

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas escolares feitas na internet pelos estudantes, normalmente vem com uma série de erros que se dão porque eles não leem o conteúdo, apenas copiam e colam da internet sem preocupação com os dados que estão sendo entregues para avaliação. Muitas vezes não é dada importância para as fontes onde fazem suas pesquisas, apenas colhem da internet qualquer conteúdo, copiado de qualquer site, importando-se apenas em finalizar o trabalho para poderem entrar em *sites* de bate papo e redes sociais. Tal fato gera alguns problemas, sendo o maior deles quando usam fontes com conteúdos falsos para estudarem, absorvendo conceitos que colocarão eles em ciladas no futuro e trarão consequências graves para sua vida profissional.

A internet é uma ótima fonte para pesquisa, no qual aborda diversos conteúdos de diversos gêneros e para todas as idades, e é justamente por ter essa grande diversidade de informações que ela se torna um perigo para algumas pessoas, principalmente os jovens que se perdem entre tantas conexões possíveis e acabam esquecendo e/ou não prestando atenção no que estão fazendo, cometendo assim, graves falhas em suas pesquisas escolares.

O mundo virtual também é dotado de informações e códigos que nem sempre são corretos. Por ser aberto a um conjunto complexo de informações, muitas vezes acabam surgindo subsídios incorretos e também teorias fora de ordem e o estudante por não se interessar pela pesquisa acaba usando essas fontes incorretas em seus trabalhos, gerando assim, problemas na aprendizagem em sua vida acadêmica.

O professor por sua vez deve orientar o discente, indicando sites educacionais confiáveis, como também tentar impedir o uso frequente do “Ctrl + C e Ctrl + V”. Não basta apenas indicar o site, é necessário também fazer com que o aluno leia o conteúdo proposto, afim de que este consiga entender a sua própria pesquisa. Deve-se também orientá-los a pesquisar em várias páginas da internet, forçando-o a comparar o que está escrito em cada site. Dessa forma a sua aprendizagem, deixará de ser mecânica e passará a ser significativa. Ele deve entender também que as pesquisas devem ser feitas visando a busca pelo conhecimento e não apenas uma nota escolar em seu boletim.

Diante disso, percebe-se a importância de se pesquisar sites de cunho educativo e confiável, para que se possam fazer pesquisas de maneira rápida, segura e fácil, ajudando a melhor compreender os conteúdos encontrados na internet.

O presente trabalho tem a proposta de tentar ajudar a classe estudantil em suas pesquisas na *Web*, trazendo para a realidade o que realmente eles pesquisam, com isso pretende-se ajudá-los a terem um melhor desenvolvimento na sua vida acadêmica, pesquisando e estudando por fontes seguras, em que os conceitos abordados sejam reais e de fácil compreensão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira do município de Currais Novos – RN, com 25 alunos do ensino Médio e com quatro professores da mesma escola, onde foram aplicados os questionários buscando saber quais *sites* são mais usados pelos alunos, como também entender o posicionamento dos professores em relação às pesquisas na internet. Verificar também se os sites usados são seguros, procurando assim ajudá-los a desenvolverem seus trabalhos de maneira segura e fácil.

3. RESULTADOS E DISCURSSÃO

Sabemos que o mundo gira em torno das novas tecnologias, e é nesse giro que podemos perceber a influência e a importância que elas têm sobre a sociedade e educação. Como já diz Meleiro, (1998).

> No atual contexto sociocultural, influenciado pelas tecnologias de informação e comunicação, o analfabeto não é só aquele que não domina a leitura, a escrita e a oralidade (analfabetismo tradicional), mas também aquele que não detém os códigos que lhe permitam dominar a leitura da imagem e a utilização de recursos informáticos. (MELEIRO, 1998)

Hoje sabemos que a internet é comum entre todas as famílias, jovens de todas as idades, classe sociais e religiões. É impossível imaginar o mundo atual sem essa tecnologia que tanto nos beneficia.

Por sua vez a sociedade também está em constante mudança, tentando se adaptar de todos os modos a esse novo modelo educacional.

> A Internet é uma tecnologia que oferece uma gama muito grande e variada de recursos que vem provocando constantes mudanças na sociedade e que se bem utilizada, poderá auxiliar na reforma dos atuais sistemas e modelos educacionais. Mas a Internet, como mídia educacional, sozinha, não tem a capacidade de influenciar no processo de desempenho do aluno. Brun e Cruz (2002).

A internet é um ótimo lugar para trabalhar, passar o tempo, estudar e realizar pesquisas escolares, mas com tantos recursos existem muitas desvantagens principalmente para os estudantes e como já diz Moran (1997),

> as redes atraem os estudantes. Eles gostam de navegar, de descobrir endereços novos, de divulgar suas descobertas, de comunicar-se com outros colegas. Mas também podem perder-se entre tantas conexões possíveis, tendo dificuldade em escolher o que é significativo, em fazer relações, em questionar afirmações problemáticas. (MORAN, 1997)

Com tantos problemas procura-se um jeito para guiar os alunos na internet, mas quem seria o responsável por ajudar esses alunos? De acordo com Meleiro,

> o ‘professor-guia’, que fornecerá aos alunos as orientações para que possam potencializar as informações e os recursos oferecidos pelo sistema hipermídia, propiciando-lhes maior liberdade para instaurar o processo de construção do conhecimento. (MELEIRO, 1998)

Nem sempre guiar os alunos na internet é uma tarefa fácil, o professor enfrenta muitos problemas e como diz Moran (1997),

> ensinar utilizando a Internet exige uma forte dose de atenção do professor. Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação se torna mais sedutora do que o necessário trabalho de interpretação. Os alunos tendem a dispersar-se diante de tantas conexões possíveis, de endereços dentro de outros endereços, de imagens e textos que se sucedem ininterruptamente. Tendem a acumular muitos textos, lugares, ideias, que ficam gravados, impressos, anotados. Colocam os dados em sequência mais do que em confronto. Copiam os endereços, os artigos uns ao lado dos outros, sem a devida triagem. (MORAN, 1997)

Brun e Cruz (2002) explicam que o professor também exerce um papel primordial na utilização dessa nova tecnologia e que a ele cabe integrar essa nova tecnologia com a sua proposta de ensino formando assim cidadãos críticos capazes de interagir com o mundo, reciclando sempre seus conhecimentos.

Muitas vezes o professor não consegue guiar os estudantes de maneira correta e apesar do esforço para que se busque na internet uma fonte de aprendizagem significativa, nem sempre ele está preparado para isso. É necessário rever os conceitos abordados e/ou até mesmo verificar nos parâmetros curriculares se os mesmos têm formação adequada para lidar com essa nova tecnologia de maneira correta.

MORAN (1998) também constata a impaciência de muitos alunos por mudar de um endereço para outro. Essa impaciência os leva a aprofundar pouco as possibilidades que há em cada página encontrada, dessa forma principalmente os mais jovens, "passeiam" pelas páginas da Internet, descobrindo muitas coisas interessantes, enquanto deixam por afobação outras tantas, tão ou mais importantes, de lado.

Desse modo devem-se buscar soluções que facilite a interação professor-aluno-internet, para que essa tecnologia possa ser desenvolvida e utilizada corretamente dentro das salas de aula, ajudando ao usuário a escolher sites educacionais seguros e de fácil compreensão, onde os conteúdos abordados chamem a atenção para o aprendizado e assim todos possam trabalhar em conjunto explorando ainda mais os recursos do sistema hipermídia.

Como pode ser percebido nas falas dos autores citados, faz-se necessário uma análise mais detalhada sobre as pesquisas escolares feitas na internet. Dessa forma foi realizado um estudo na escola Instituto Vivaldo Pereira afim de averiguar e apontar soluções para os possíveis problemas encontrados.

Após a aplicação dos questionários foi realizado o levantamento de todos os dados e constatado que grande parte dos estudantes cometem irregularidades durante as pesquisas como, por exemplo, manter várias páginas *Web* abertas no momento do estudo, sendo muitas vezes sites de bate-papos. De acordo com os professores da escola Instituto Vivaldo Pereira essa prática acaba por gerar más consequências nas pesquisas e futuras avaliações.

Primeiramente perguntou-se aos entrevistados se os professores costumavam recomendar que as pesquisas escolares fossem feitas pela internet. 96% responderam "SIM" e 4% responderam "Não". Com isso constata-se que a pesquisa na internet é comum em todas as turmas de nível médio da escola em questão e sendo assim um laboratório de informática é de crucial importância, tendo em vista que os discentes poderiam fazer essas pesquisas na própria escola e/ou com o auxilio do professor.

Sabendo disso, foi questionado se na escola havia laboratório de informática. Todos responderam que "SIM", entretanto 8% responderam que não tinham acesso ao mesmo, enquanto 92% dos entrevistados responderam ter acesso. Foi perguntado se os alunos frequentavam o mesmo, mas apenas 44% afirmaram ir com frequência ao laboratório da escola, enquanto 56% responderam não frequenta-lo. Diante disso deve-se buscar uma explicação de porque apesar da existência de um espaço destinado a se realizar pesquisas na internet, os alunos não sentirem interesse em visitar frequentemente este espaço.

Mesmo sabendo que a maioria dos entrevistados não utilizavam o laboratório de informática, questionamos quais os *sites* que os frequentadores costumavam acessar quando estavam neste. Obteve-se um resultado inesperado, visto que, nenhum *site* educacional é usado por eles enquanto usam o laboratório. A lista dos *Sites* e a porcentagem de alunos que o usa, está representado na tabela 01:

Tabela 01-Sites que os alunos usam quando estão no laboratório de informática e a quantidade de alunos que usam cada site.

SITES	Numero de alunos
Google	52%
4shared	4%
YouTube	12%
Facebook	16%
Twitter	4%
Orkut	16%
MSN	8%
Nenhum ou não responderam	48%

Com esses dados constatamos que não há esse espaço para fazer as devidas pesquisas e sim para entrar em *sites* de redes sociais, bate-papos e entretenimento. Sendo assim, o laboratório em uma escola perde em parte a sua devida função.

Preocupados com o aprendizado dos discentes no desenvolver das pesquisas escolares, indagamos quais *sites* eles usam quando o professor solicita uma pesquisa da internet. Os números impressionam, pois parte deles não prestam atenção onde realizam suas pesquisas, sendo que 28% responderam que pesquisavam no "GOOGLE" e usavam qualquer fonte, já 24% disseram não saber ou não responderam em que sites realizavam as atividades, com isso soma-se 52% que não olham a fonte de onde desenvolvem a pesquisa. Os sites que os demais utilizam estão representados na tabela 02:

Tabela 02-Sites usados pelos alunos nas pesquisas escolares e porcentagem de alunos que usam.

SITES	Porcentagens de alunos que usam
Yahoo	16%
Wikipédia	20%
Brasil Escola	4%
Portal São Francisco	4%
InfoEscola	4%
Trabalhos Feitos	4%

Mundo Educacional	4%
Não prestam atenção ou não souberam responder	52%

Vários sites citados acima não são confiáveis, como Wikipédia e Yahoo que são bibliotecas abertas ao público, onde qualquer pessoa pode publicar qualquer conteúdo, independente de ser verídico ou não. Com isso deve-se buscar orientar o alunado a fazerem seus trabalhos em sites que sejam confiáveis e de fácil compreensão.

Muitas vezes a internet se torna muito chamativa e acaba por desviar o estudante do seu principal foco, que seria a pesquisa. Sabendo disso, questionou-se se normalmente mantiam vários *sites* abertos enquanto faziam a devida pesquisa, 88% responderam que "SIM" e 12% responderam que costumavam acessar apenas o que de fato era importante no desenvolver da mesma. Quando se indagou quais páginas *Web* eles acessavam enquanto estavam pesquisando obteve-se uma lista com 15 diferentes *sites* e novamente entre eles estão bate-papos, redes sociais e entretenimento. Todos esses *sites* são representados na tabela 03.

Tabela 03- sites que os alunos mantém aberto durante a pesquisa e porcentagem.

SITES	**Numero de alunos**
Facebook	76%
Twitter	28%
MSN	44%
BLOGs	4%
Quepassa	4%
Yahoo	4%
Hotmail	4%
Google +	4%
Orkut	48%
Baixaki	4%
Gamevicio	4%
Musicas	4%
Tumblr	4%
YouTube	4%
Globo Esporte	4%

Para finalizar o questionário perguntamos se eles liam o conteúdo que tiravam da internet para a pesquisa e 76% disseram ler todo o conteúdo entregue ao professor, enquanto 24% afirmaram não ler. Aos alunos que responderam "NÃO" perguntamos o porquê de não lerem o conteúdo e obtivemos repostas do tipo: "prefiro fazer outras coisas", "é só tirar qualquer coisa da internet e jogar na pesquisa que você tá fazendo" e até mesmo respostas como: "não consigo me conter, termino logo a pesquisa e vou olhar as redes sociais". Com isso constamos que apesar da internet ser uma ótima ferramenta para se realizar pesquisas eles acabam se desviando para *sites* que consideram mais atrativos, sendo na maioria deles, "redes sociais". Uma orientação deve ser dada, afim de que eles possam fazer suas pesquisas conscientes do que estão fazendo, lendo o conteúdo e consequentemente aprendendo de modo certo o que retiram da internet.

Procurou-se saber o que os professores da escola IVP achavam sobre as pesquisas que recebiam. Eles afirmaram que apesar deles passarem referências de onde deveriam ser feitas essas pesquisas, ainda notam que vários estudantes não leem o conteúdo que foi entregue para avaliação e/ou já encontraram conceitos que foram copiados da internet errados. Perguntamos à eles qual o posicionamento em relação aos discentes, quando encontravam pesquisas coladas da internet, as respostas foram.

Professor 01: "Os alunos costumam fazer o "Ctrl + C e Ctrl + V" e sempre que isso acontece costumo mostrar para os alunos o modo correto de pesquisar, e que, portanto, devem refazer a atividade proposta."

Professor 02: "Na maioria das vezes os alunos preocupam-se em fazer as pesquisas de modo correto, mas costumo encontrar pesquisas em que percebo que o aluno não lê todo o conteúdo, apenas utiliza as teclas de atalho. Diante disso, quando percebo essa situação, costumo repetir o trabalho, de uma maneira que o aluno possa refletir sobre o conteúdo, e dá ênfase na pesquisa..."

Professor 03: "O uso do "Ctrl + C, Ctrl + V" é algo comum nos trabalhos de pesquisa, embora saiba que esta prática seja bastante recorrente, costumo sempre indicar pesquisas em sites. Sou professor de Inglês e acho a internet uma fonte muito rica para meus alunos."

Professor 04: "Alguns tem a preocupação de ler todo o conteúdo, porém há aqueles que entregam o trabalho preocupando-se apenas com o que vão tirar na nota. Isso me deixa muito triste. Logo procuro conversar com eles e peço que isso não ocorra mais. Nossos alunos precisam ser mais críticos, tomar mais cuidados com o que veem na internet e não visar apenas a nota."

Com isso percebemos que falta interesse da classe estudantil em fazer pesquisas na internet, já que a mesma possui conteúdos dita por eles mais "interessante". A pesquisa escolar deve ser feita com cuidado, no qual eles devem compreender o que estão fazendo, sem dar importância apena a nota como mencionou o professor 04.

4. CONCLUSÕES

A internet é uma ótima fonte de pesquisa, mas deve ser tratada com cuidado devido a grande variedade de conteúdos que existe nela. Muitas vezes as pessoas acabam perdidas no meio de tantas informações, tal fato gera muitas consequências que podem prejudicar os estudantes de diferentes formas, desde a perda de uma nota no boletim até a aprendizagem de conceitos errados que colocarão eles em ciladas no futuro.

As orientações de como utilizar a internet em prol da educação devem começar sendo dadas aos professores e somente após eles terem informações sobre a melhor forma de usar essa tecnologia é que se devem incentivar os alunos a pesquisar, dando a eles fontes seguras, atrativas e de fácil compreensão. Não basta apenas usar uma fonte segura, visto que se não houver interesse no conteúdo abordado não haverá aprendizagem e o trabalho do professor não terá sentido e/ou terá sido em vão.

O professor como mediador do conhecimento deverá transmitir o quão a internet tem a oferecer em termos de conhecimento, mostrar que a rede mundial é muito mais que bate-papos e redes sociais e que usar essa tecnologia deve ser utilizada para um melhor desenvolvimento acadêmico

O professor sozinho não será capaz de fazer isso, mas a escola tem o poder de influenciar o alunado a buscar descobrir e investigar o que de fato é interessante e útil para sua vida profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao IFRN- Câmpus Currais Novos, a Escola Estadual Instituto Vivaldo Pereira por ter autorizado o desenvolver dessa pesquisa na mesma, a CAPES pelo apoio financeiro e ao meu orientador Professor Esp. André Oliveira por todo o apoio e paciência.

REFERÊNCIAS

BRUN, Roseli Maria; CRUZ, Dulce Márcia**. A INTERNET COMO FERRAMENTA DE APOIO AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR**. Disponível em: <http://200.169.53.89/download/CD%20congressos/2002/2%20CBComp/artigos/informatica%20na%20educacao/ine003.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2012.

MELEIRO, A; GIORDAN, M. **Hipermídia no ensino de modelos atômicos**. QNEsc. São Paulo, n 10, Novembro, 1999. Disponível em: <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc10/eqm.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2012.

MORAN, José Manuel**. Como utilizar a Internet na educação**. Ci. Inf. Brasília, v. 26, n. 2, Maio, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 17 jun. 2012.

MORAN, José Manuel. **MUDAR A FORMA DE ENSINAR COM A INTERNET**. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/crm/pgl/computador/mudar_com_internet.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2012